Pequenas e Médias Empresas na Índia

Pequenos Negócios – Conceito e Principais instituições de Apoio aos Pequenos Negócios

De acordo com a Lei de Desenvolvimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas da Índia, de 2006, as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) são classificados em duas categorias:

(A) Empresas Industriais - são as empresas envolvidas na fabricação ou na produção de bens pertencentes a qualquer setor especificado na relação da Lei de 1951 para as indústrias (desenvolvimento e regulamentação) ou que utilize as instalações e máquinas no processo de agregação de valor ao produto final, com a distinção do nome ou da utilização. As empresas industriais são definidas em termos de investimento nas instalações e máquinas.

(B) Empresas de Serviços: são as empresas envolvidas no fornecimento ou prestação de serviços e são definidos em termos de investimento em equipamentos.

Empresas Industriais	
Tamanho da Empresa	**Investimento em instalações e máquinas**
Microempresa	Não exceda vinte e cinco mil rúpias lakh
Pequena empresa	Mais de vinte e cinco rúpias lakh, mas não exceda cinco rúpias crore
Média empresa	Mais de cinco rúpias crore (US$ 1.25 milhão), mas não excedam dez rupias crore
Empresas de Serviços	
Tamanho da empresa	**Investimento em equipamentos**
Microempresa	Não exceda dez rúpias lakh
Pequena empresa	Mais de dez rúpias lakh, mas não exceda duas rupias crore
Média empresa	Mais de duas rupias crore,mas não exceda cinco rúpias crore

O Ministério das Micro, Pequenas e Médias promove o crescimento e desenvolvimento do Setor das PMEs, incluindo o setor industrial em Khadi, Village e Coir, em cooperação com os Ministérios interessados, Departamentos, Governos Estaduais e outros atores , por meio da prestação de apoio às empresas existentes e incentivando a criação de novas empresas.

A Corporação Nacional das Pequenas Industrias (NSIC) é uma empresa do governo indiano vinculada ao Ministério das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME). A NSIC vem trabalhando para cumprir a sua missão de promover, ajudar e promover o crescimento das micro, pequenas e médias empresas no país. A NSIC promove a modernização, a consciência da qualidade, o fortalecimento dos vínculos com grandes e médias empresas e aumentando as exportações de projetos e produtos de pequenas empresas.

O Instituto Indiano de Empreendedorismo (IIE) foi criado pelo antigo Ministério da Indústria, agora o Ministério da Micro, Pequena e Médias Empresas, com o objetivo de desenvolver atividades de formação, pesquisa e consultoria para micro e pequenas empresas, com foco no desenvolvimento do espírito empresarial. A orientação e direção política é fornecida pelo Conselho de Administração, cujo presidente é o secretário de Governo da Índia, do Ministério das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME).

Atividade empreendedora e ambiente de negócios

Na Índia, os adultos geralmente são positivos quando se trata de empreendedorismo como uma atrativa opção de carreira e os empresários indianos também possuem status elevado na sociedade. Dessa forma, em 2013, 61% dos adultos indianos (18-64 anos) consideraram o empreendedorismo uma opção de carreira desejável e cerca de 70% deles pensavam que os empresários tinham um nível elevado de status e respeito. No entanto, mesmo com essas taxas, a Índia encontra-se abaixo de seus pares nas economias menos desenvolvidas impulsionadas por fatores, bem como entre as nações BRICS.

A maior parte dos empresários em início de carreira tem idade entre 25 e 34 anos. Na Índia, cerca de um terço (32%) dos empresários em início de carreira são mulheres.

Cerca de 80% dos adultos na Índia não estão envolvidos em qualquer etapa do empreendedorismo, sendo considerados "não-empreendedores" e os 20% restantes são empreendedores compostos por empresários em início de carreira (9,3%) e proprietários de empresas estabelecidas (10,7%).

Em 2013, 9,9% da população adulta na Índia estava engajada em empreendedorismo, enquanto 10,7% já possuía ou geria um negócio estabelecido.

O ambiente sociocultural na Índia indica uma aceitação favorável ao empreendedorismo, proporcionando, assim, uma base motivadora para o início das atividades empresariais pelos empreendedores em potencial. Com isso, torna-se evidente

que o grupo empreendedor detém uma visão positiva sobre empreendedorismo (com 80% de participação avaliações positivas), mas também é notável que mais de 50% dos não-empresários são positivos em relação ao empreendedorismo na sociedade.

Os níveis de percepção de oportunidades para o empreendedorismo entre os empresários são quase duas vezes maior que entre os não-empreendedores. Em termos de capacidades percebidas, metade dos não-empresários acreditam possuir conhecimento e experiência suficientes para desenvolver uma atividade empresarial.

Uma revelação importante é que os empresários expressam um maior medo do fracasso mais que os não-empreendedores (47% versus 36%). Isso pode indicar que aqueles já engajados em empreendedorismo têm mais receio, por ter mais conhecimento dos riscos reais envolvidos no negócio. Os não-empreendedores, por outro lado, só possuem uma ideia sobre as consequências do fracasso.

Em 2013, 41% dos adultos na Índia viram boas oportunidades para iniciar um negócio; 39% deles não o fizeram por receio de um fracasso.

Na Índia, o empreendedorismo motivado pela necessidade, quando não há outra opção para o trabalho, é responsável por 39% da atividade em estágio inicial, enquanto 36% encontra-se em busca de uma oportunidade para aumentar a renda.

Em 2013, 36% dos empresários na Índia iniciaram um negócio para perseguir uma oportunidade e aumentar sua renda; 39% o fizeram porque não tinham outra opção para o trabalho.

Na Índia, 5,1% dos adultos são empreendedores nascentes, isto é, estão envolvidos na criação de uma empresa, enquanto 4,9% são donos de novos negócios, que estão em funcionamento há mais de três meses, mas até 3,5 anos. A combinação dessas taxas nos dá a taxa de atividade empresarial em estágio inicial (TEA), o que significa que 10% da população adulta indiana - ou um em cada 10 adultos - estão envolvidos em alguma forma de atividade empresarial em estágio inicial.

Facilitadores e restrições

As três principais restrições sobre empreendedorismo na Índia são:

- Regulação e políticas de governo;
- Falta de educação empresarial a nível do ensino primário e secundário, e

- Falta de transferência e comercialização de R & D, de know-how e de tecnologias.

Os principais facilitadores são:

- A dinâmica do mercado interno - a medida em que os mercados mudam dramaticamente de ano para ano;
- Facilidade de acesso à infraestrutura física disponível, como a comunicação, serviços públicos, transporte, terrestre ou espacial, a um preço que não faça discriminação entre as novas, pequenas ou empresas em crescimento.

Curiosamente, a Índia compartilha esses grandes facilitadores com a China.

Iniciativas de apoio ao empreendedorismo

O governo tem desenvolvido uma política específica sobre empreendedorismo para a Índia. Esta tarefa foi atribuída ao Instituto de Desenvolvimento Empresarial (EDI) da Índia, Ahmedabad. O EDI preparou um relatório sobre a política de Empreendedorismo da Nação e o manteve aberto para debate e discussão.

Vários departamentos do governo também desenvolvem políticas e programas com a intenção de promover o empreendedorismo. Muitos governos estaduais vêm tentando desenvolver programas estaduais para promover o empreendedorismo entre jovens, mulheres e minorias.

Desafios para o futuro

Enquanto a economia é dinâmica e o clima geral de negócios é bom, há uma necessidade em desenvolver o empreendedorismo nas margens da sociedade para alcançar a inclusão do crescimento. Além disso, para melhorar os níveis de sustentabilidade do negócio e dos sistemas de educação empresarial, faz-se necessário o desenvolvimento de treinamentos sobre o tema.

As PMEs na Índia têm visto um crescimento exponencial ao longo da última década.

De acordo com os últimos relatórios da Câmara de Comércio e do Ministério das Micro, Pequenas e Médias Empresas, a Índia tem atualmente mais de 48 milhões de PMEs. Estas PMEs contribuem com mais de 45% da produção industrial da Índia, 40% do total das exportações do país e empregam 101,3 milhões de pessoas. Embora elas sejam responsáveis por 40% da força de trabalho da Índia, elas só contribuem com 17% do PIB

indiano. Isso deve-se ao fato de muitas PMEs continuarem sem registro e no setor informal, para evitar os impostos e regulamentos. Observa-se, assim, que as empresas têm pouco incentivo para investir na melhoria das competências dos trabalhadores ou, em grande parte, para investir no seu crescimento.

Fontes:

http://m.gemconsortium.org/entrepreneurship/india/

http://iie.nic.in/

http://www.dcmsme.gov.in/ssiindia/defination_msme.htm

http://www.smechamberofindia.com/about_msmes.aspx

http://msme.gov.in/mob/AboutMSME.aspx

http://firstbiz.firstpost.com/sme-report/pdf/Analysing-Indian-SME-perceptions-around-Union-Budget-2014-15_Final-new.pdf

http://articles.economictimes.indiatimes.com/2013-06-09/news/39834857_1_smes-workforce-small-and-medium-enterprises

http://www.nsic.co.in/corporateinfo.asp